

DESASTRE AMBIENTAL



DIVULGAÇÃO/IEMA - 12/01/2016

Vista panorâmica da foz do Rio Doce a partir de sobrevoo realizado recentemente pelo IEMA. Objetivo era avaliar a extensão da lama no litoral capixaba

# Polícia Federal indíca Samarco, Vale e executivos por crimes

## Sete profissionais foram indiciados pelo rompimento da barragem em Mariana

As Polícia Federal informou ontem à tarde que indiciou a Samarco, a Vale (dona da Samarco), a empresa VogBR e mais sete executivos e técnicos por crimes ambientais provocados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana.

Segundo a corporação, entre os indiciados está o diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi.

Também foram indiciados o coordenador de monitoramento das barragens, a gerente de geotecnica, o gerente geral de projetos e responsável técnico pela barragem de Fundão, o gerente geral de operações, o diretor de operações, e o engenheiro

da VogBR – consultoria responsável pela declaração de estabilidade da barragem, emitida em laudo de julho de 2015.

De acordo com a Polícia Federal, eles foram indiciados por causar poluição em níveis que “resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora”, como previsto no artigo 54 da Lei de Crimes Ambientais. A polícia especificou cargos, mas não mencionou os nomes dos indiciados em nota enviada à imprensa.

### O CASO

A barragem de Fundão se rompeu no dia 5 de novembro de 2015, destruindo o distrito de Bento Rodrigues, em Mariana,



Presidente da Samarco, Ricardo Vescovi foi indiciado

na, e afetando Águas Claras, Ponte do Gama, Paracatu e Pedras, além das cidades de Barra Longa e Rio Doce.

Os rejeitos também atingiram mais de 40 cidades na Região Leste de Minas Gerais e no Espírito Santo. O desastre ambiental, con-

siderado o maior e sem precedentes no Brasil, deixou 17 pessoas mortas e duas desaparecidas.

### OUTRO LADO

Em nota, a Samarco afirmou que não concorda com o indiciamento dos profissionais “porque até o presente momento não há uma conclusão pericial técnica das causas do acidente”.

A Vale disse que não vai comentar o indiciamento da empresa. A VogBR disse que não foi comunicada oficialmente e que, por enquanto, não iria se pronunciar.

A Polícia Federal investiga crimes ambientais relacionados ao rompimento da barragem de Fundão, como a devastação do Rio Doce, que é um bem da União. A corporação informou que outros indiciamentos podem ocorrer durante a apuração. A investigação sobre

as mortes no rompimento da barragem é feita pela Polícia Civil de Minas Gerais.

### PLANO

A Samarco entregou terça-feira, com um dia de atraso, o “dam break” – plano hipotético em caso de ruptura das barragens de rejeitos de minério Germano e Santarém, em Mariana.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) confirmou a apresentação do documento. O Ministério Público vai analisar o teor do estudo e verificar se a mineradora cumpriu o que foi pedido. Por ter descumprido o prazo, a empresa será multada em R\$ 1 milhão. Ele afirmou que, caso a Samarco não tenha elaborado um documento nos moldes solicitados, o Ministério Público estuda pedir o aumento da multa para R\$ 5 milhões por dia. (G1)

## Obras de captação em Colatina ainda não começaram

As obras que vão possibilitar novas formas de captação de água para atender à população de Colatina ainda não começaram a ser realizadas pela Samarco. A previsão inicial era de que no dia 4 de janeiro a cidade iniciasse a captação de água no Rio Pancas. Colatina, no Noroeste do Estado, foi uma das atingidas pela lama de rejeitos de minério da Samarco no Rio Doce.

O projeto prevê a construção de três adutoras nos rios Santa Maria e Pancas e Lagoa do Limão.

Segundo o secretário de

obras de Colatina, João Virgílio, a previsão é que as obras comecem hoje. Já a Samarco, por sua vez, não confirmou a data do início das obras. Em nota, a empresa apenas informou que está realizando a estruturação e preparação da construção de adutoras para atender o município.

O prefeito Leonardo Deptulski disse que todas as obras garantem o abastecimento de 50% da necessidade que a cidade tem. “Vamos passar a ter uma segurança maior”, afirma.

Além das adutoras, cin-

co poços artesianos foram cavados e são utilizados para complementar o abastecimento.

A água desses poços já está sendo incorporada ao abastecimento porque ajuda a diminuir a turbidez do recurso captado no Rio Doce.

### EXTENSÃO

A lama de rejeitos que chegou ao mar do Espírito Santo mais densa voltou a ficar concentrada em volta da foz do Rio Doce, entre Regência e Povoação. Segundo dados do sobrevoo



Rio Doce, em Colatina: cidade terá captação alternativa

realizado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA), na terça-feira, a lama se estende por 27,4 km<sup>2</sup>. A pluma vista pelo sobrevoo estava a 3,6 km ao Norte, 8,7 km ao Sul e 7,7 ao Leste, em relação ao alto-mar.

De acordo com o órgão, os números estão constantemente mudando, a extensão da lama no mar varia constantemente e se atribui este fato à influência dos ventos e das correntes marinhas, além das ondas. O IEMA realiza sobrevoos diários na região para verificar a dispersão da lama. (Raquel Lopes)

RAQUEL LOPES - 07/01/2016